

Misoginia e Política: os Memes na Construção de Significados no Impeachment de Dilma Rousseff¹

Ana Carolina Resende de Macedo²

Lívia Maria Leão³

Mariana Vieira Andrade⁴

Paola da Silva Pereira⁵

Maurício João Vieira Filho⁶

Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF

RESUMO

Neste estudo, analisa-se memes direcionados à Dilma Rousseff durante o processo de *impeachment* da ex-presidenta para compreender os significados construídos que impactaram a opinião da sociedade brasileira. Baseado em uma análise teórica das bibliografias utilizadas na pesquisa e leituras críticas dos memes coletados para este trabalho, constatou-se que os memes disseminados durante o período citado continham discursos misóginos explícitos e implícitos em seu conteúdo, evidenciando a misoginia como um dos principais motivadores para a destituição de Dilma, além de contribuírem para a formação de um imaginário coletivo negativo sobre ela.

PALAVRAS-CHAVE: memes; impeachment; Dilma Rousseff; misoginia; plataformas digitais.

Em 2016, o Brasil foi palco de um dos eventos políticos mais marcantes da história: o *impeachment* da presidenta Dilma Rousseff. Acusada de irresponsabilidade fiscal, suas ações no governo foram utilizadas como acusações por interesses políticos, uma vez que Dilma representava um partido de esquerda e se tornou a primeira mulher na presidência, o que contrariava intenções políticas da maioria parlamentar. Historicamente, o Brasil tem enraizado, na estrutura do poder político, partidos que favorecem elites econômicas. Quando Dilma rompe com esses interesses, torna-se ameaça para manutenção do sistema que os privilegiava (Alcântara; Campello, 2019).

Apesar de manterem um suposto discurso de imparcialidade, os meios de comunicação foram utilizados para propagar ideias sobre Dilma e colaborar para o *impeachment* ser efetivado. Segundo Paixão (2018, p. 103), “os conglomerados

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Plataformas digitais, narrativas e resistências, evento integrante da programação do 22º Congresso de Ciências da Comunicação da Região Norte, realizado de 28 a 30 de maio de 2025.

² Estudante de Graduação do 2º. período do Curso de Jornalismo da UFJF, e-mail: anacarolina.macedo@estudante.ufjf.br.

³ Estudante de Graduação do 2º. período do Curso de Jornalismo da UFJF, e-mail: livia.leao@estudante.ufjf.br.

⁴ Estudante de Graduação do 2º. período do Curso de Jornalismo da UFJF, e-mail: andrade.marianavieira@gmail.com.

⁵ Estudante de Graduação do 2º. período do Curso de Jornalismo da UFJF, e-mail: paoladasilvapereira259@gmail.com.

⁶ Orientador do trabalho. Professor substituto da UFJF, e-mail: mauriciovieiraf@gmail.com

jornalísticos brasileiros se apresentaram como porta-vozes das elites agrárias e industriais e dos grupos políticos e econômicos do país”, oposição à ex-presidenta. Houve reportagens, imagens e editoriais durante o processo, marcados por uma abordagem seletiva e negativa, com destaque para corrupção e crises econômicas, o que contribuiu para intensificar uma imagem desfavorável de Dilma. Nessas publicações, eram ressaltadas características físicas e de personalidade, que, na maioria, construíam um imaginário negativo de “autoritária”, “irritadiça” e “confusa” (Leite, 2018).

Vale ter atenção aos memes utilizados para disseminar um posicionamento favorável ao *impeachment*, visto que esse tipo de linguagem é de fácil compreensão e compartilhamento. Os memes são vistos como piada que facilita a difusão de ideias e contribui para a formação de um pensamento coletivo. O criador do conteúdo produz um discurso para propagar determinada opinião e manifestar uma ideologia para convencer pessoas. No processo de *impeachment*, ficou evidente como funcionam as relações de poder quando políticos homens da elite se opõem a uma presidenta mulher, principalmente por meio das ideologias propagadas em forma de piada.

Com essas características frisadas, ficou perceptível que o fato de Dilma ser mulher foi um dos motivos que colaborou com o *impeachment*, pois a sociedade brasileira é marcada pela presença da misoginia no cotidiano, notada nas matérias jornalísticas e nos memes que circularam durante o processo. O objetivo deste trabalho é analisar memes direcionados à Dilma Rousseff durante o processo de *impeachment* da ex-presidenta para compreender os significados construídos que impactaram a opinião da sociedade brasileira. Para tanto, foram selecionadas imagens por meio das quais se percebe as implicações políticas e sociais da disseminação dos memes.

Para avançar, é crucial entender o que é meme. Lins e Maranhão (2024) destacam que a etimologia de “meme” remete ao grego *mimeme*, que significa “imitação”. A palavra surgiu há mais de quatro décadas, no livro “O Gene Egoísta”, de 1976, pelo biólogo Richard Dawkins que compara o

[...] termo meme com o termo gene, este como um replicador biológico e o meme sendo um replicador cultural. Os memes seriam tudo aquilo que pode ser repassado de cérebro em cérebro e, também, tudo que pudesse ser imitado e reproduzido [...] (Lins; Maranhão, 2024, p. 188).

Naedzold e Costa (2021) pontuam que, na atualidade, o meme está associado ao mundo *online* pela característica de ser um elemento comunicacional, em imagem, texto

verbal, vídeo etc., que circula nas plataformas digitais cujo intuito é propagar discursos e ideologias a muitas pessoas em pouco tempo. Essa complexificação designa não apenas a propagação de informações, mas também disputa de poder, com tentativas de manipulação de discursos e perspectivas.

Outra característica que Naedzold e Costa (2021) enfatizam são os avanços tecnológicos, que conferiram a capacidade de reprodução de forma a perder os autores originais e, consequentemente, a responsabilidade sobre o conteúdo e o rastreio do alcance. Vale enfatizar que, nas plataformas digitais, as regras sobre o que é ou não permitido são delimitadas pelas corporações, por meio de políticas de governanças, que regulam os serviços, mas circunscritas a determinados interesses políticos, econômicos e sociais das empresas de tecnologia (Naedzold; Costa, 2021).

Esse cenário pode ser relacionado ao *impeachment* de Dilma com os memes ofensivos e machistas que distorcem a imagem de Dilma e manipulam discursos em direção ao *impeachment*. Chagas (2018, p. 2) ressalta que “o marketing político vem incorporando gradativamente a linguagem dos memes de *internet* na criação de peças publicitárias para divulgação de propostas dos candidatos ou difamação dos adversários”. Os memes, principalmente machistas e misóginos, contra Dilma foram observados desde a campanha para reeleição à presidência, em 2014, e intensificados durante o processo de *impeachment*. Vistos, primeiramente, como um conteúdo “humorístico”, esses memes foram responsáveis por disseminar falas preconceituosas. A intenção primária dos memes não era denunciar medidas governamentais, mas criticar supostas incapacidades de Dilma para governar o país devido à identidade de gênero.

A misoginia esteve presente no discurso daqueles que compartilharam as publicações, uma vez que violências, como a simbólica, não a agrediram fisicamente, mas perpetuaram discursos e ideais sexistas. Nesse viés, a partir de uma matéria do jornal *Extra*, de 2016, memes que descreviam o período foram coletados (Memes..., 2016). Constata-se o desrespeito com a ex-presidenta ao ter sua imagem associada a memes que (1) desejavam a chegada do início do ano para que um novo governo fosse estabelecido, (2) insinuavam uma suposta aceitação de desistência na deposição do cargo, (3) usavam palavras ofensivas para manifestar insatisfações, (4) caçoavam que ela precisaria solicitar benefícios do seguro desemprego ao ser *impeachment*ada e (5) apoiavam o afastamento do Partido dos Trabalhadores (PT) das tomadas de decisão do Brasil.

Figura 1 – Cinco memes que circularam durante o *impeachment*



Fonte: Memes..., 2016.

A primeira figura ilustra uma festa comemorativa para celebrar antecipadamente o *impeachment* de Dilma, com alusão ao réveillon em um país do outro lado do globo. Na segunda figura, é dito que a ex-presidenta faria as malas ao ser impeachmada, insinuando que ela seria deposta do cargo sem nem ao menos lutar pelos direitos, apenas aceitando a derrota e fugindo de responsabilidades. Essa perspectiva visa retratá-la como uma mulher frágil e desistente frente a decisões importantes. Ademais, a presença de Lula na imagem e o vocativo “companheira” evidenciam a tentativa de atrelar as ações da Dilma ao aliado político, associando-a diretamente à conduta política de Lula. A terceira figura utiliza linguagem ofensiva para defender a substituição da governante, relacionando-se com a primeira imagem, visto que ambas defendem a rápida mudança para um governo, hipoteticamente, mais competente. Nessa imagem, o termo em inglês “*keep calm*” se refere a memes que se popularizam naquela época cuja origem resgata o cartaz inglês “*keep calm and carry on*” criado para tranquilizar a população do Reino Unido na luta contra o nazismo da Segunda Guerra Mundial. A quarta publicação caçoa da ex-presidenta ao insinuar que ela não seria contratada para outros cargos, visto que sua gestão governamental havia sido, supostamente, deplorável a ponto de necessitar do seguro desemprego — tal publicação, mais do que as outras, busca reduzir as capacidades intelectuais de Dilma Rousseff ao gênero. Além dessa perspectiva misógina, nota-se que a imagem é uma fotografia de uma mulher, cuja semelhança física com Dilma foi o mote para associá-la à presidenta, porém manipulada e retirada do contexto original. A quinta

imagem demonstra o deslocamento do símbolo do PT do centro da bandeira do Brasil, criticando a hegemonia do partido nas tomadas de decisão do país e defendendo a tese de que afastar a presidenta seria o primeiro passo para livrar-se de aliados no poder e tornar o Estado um local “melhor”, com aberturas para a entrada da direita e extrema-direita nos cargos de comando do país.

Miguel e Biroli (2014) abordam o constante julgamento sobre as mulheres em sociedades patriarcais.

Numa sociedade estruturada pela dominação masculina, a posição das mulheres não é apenas “diferente” da dos homens. É uma posição social marcada pela subalternidade. Mulheres possuem menos acesso às posições de poder e de controle dos bens materiais. Estão mais sujeitas à violência e à humilhação. O feminino transita na sociedade como inferior, frágil, pouco racional; é o “outro” do universal masculino, como a reflexão feminista aponta desde Simone de Beauvoir (Miguel; Biroli, 2014, p. 64).

Esse período nacional foi carregado de piadas e comentários humorísticos de cunho degradante e apelativo, frequentemente feitos de forma saturada e estereotipada. Cidadãos manifestaram a insatisfação com o governo por meio de discursos sexistas e preconceituosos, recorrendo aos meios de comunicação, fundamentalmente as plataformas digitais, para promover ideias limitantes e desumanizadoras.

As plataformas digitais, ferramentas de integração e compartilhamento, tornaram-se um local para a formação de grupos da extrema-direita, responsáveis por reforçar estereótipos de gênero, defender campanhas de candidatos políticos radicais e até mesmo persuadir brasileiros que não possuíam uma ideia formada a respeito do tema. Soma-se a esse contexto que as plataformas digitais permitiram a rápida ascensão de tais grupos, que encontraram o local ideal para articulação política por meio, principalmente, de perfis falsos e mentiras divulgadas em ampla escala. Como Miskolci (2021, p. 35) afirma, a desinformação se estruturou com “[...] o uso de expedientes como a sátira e a paródia, os quais potencializaram a disseminação estratégica de interesses políticos sintetizados em posts, slogans e memes”. Esse tipo de linguagem é fundamental para circulação, uma vez que o fato de ser direta, pontual e de fácil assimilação fazem com que os interlocutores acreditem e reforcem determinadas percepções da realidade.

De acordo com Chagas (2018), os memes frequentemente operam como artefatos retóricos, simplificando o debate político e mascarando preconceitos em mensagens aparentemente inofensivas. No caso de Dilma, essa dinâmica foi utilizada para perpetuar

narrativas vinculavam sua figura a atributos negativos, tornando os memes ferramentas de propaganda informal, misoginia e polarização social (Santos; Veloso, 2017).

REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, M. H. S.; CAMPELLO, A. A. A ridicularização política na campanha eleitoral de 2018: interpretação dos memes e das fake news contra a candidatura do PT. In: XI Semana Nacional de História - Histórias dos Brasis: Narrativas Historiográficas de Ontem e Hoje. 11., 2019, Cajazeiras. **Anais [...]**. Cajazeiras: Universidade Federal de Campina Grande, 2019. ST 09: História política no Brasil republicano: poder local, partidos políticos, trajetórias e participação política.

CHAGAS, V. A febre dos memes de política. **Revista FAMECOS: mídia, cultura e tecnologia**, [S. l.], v. 25, n. 1, p. 1-26, 2018. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/4955/495557701001/495557701001.pdf#page=2.34>. Acesso em: 26 jan. 2025

LEITE, A. D. F.; NEPOMUCENO, M. A. Dilma, a rainha louca: um estudo sobre gaslighting na revista IstoÉ. In: XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, 2016, Centro Universitário UniFavip. **Anais [...]**. Carauru: Intercom, 2016. p. 5-6. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/nordeste2016/resumos/R52-0856-1.pdf>. Acesso em: 4 mar. 2025.

LINS, J. L. B.; MARANHÃO, A. C. K. Ensaio Acadêmico sobre o conceito de meme. **Revista Comunicação, Cultura e Sociedade**, [S. l.], v. 10, n. 1, 2024. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/ccs/article/view/12917>. Acesso em: 29 mar. 2025.

Memes a favor do impeachment de Dilma invadem as redes sociais. Jornal Extra [online]. Rio de Janeiro, 17 de abr. de 2016. Notícias. Disponível em: <https://extra.globo.com/noticias/brasil/memes-favor-do-impeachment-de-dilma-invadem-as-redes-sociais-19106216.html>. Acesso em: 26 de fev. de 2025.

MIGUEL, L. F.; BIROLI, F. **Feminismos e política: uma introdução**. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2014.

MISKOLCI, R. **Batalhas morais: política identitária na esfera pública técnico-midiatizadora**. 1. ed. Belo Horizonte: autêntica, 2021.

NAEDZOLD, S. S.; COSTA, D. P. L. **Memes: efeitos de sentido nas redes sociais**. Revista de Educação, Linguagem e Literatura (REVELLI), Inhumas, v. 13, p. 1-19, 2021. Disponível em: <https://www.revista.ueg.br/index.php/revelli/article/view/12012>. Acesso em: 2 mar. 2025.

PAIXÃO, P. Linha editorial no jornalismo brasileiro: conceito, gênese e contradições entre a teoria e a prática. **Revista Alterjor**, [S. l.], v. 1, n. 17, p. 90-108, 2018. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/alterjor/article/view/137224/137486>. Acesso em: 26 jan. 2025.

SANTOS, L. D.; VELOSO, I. A deposição de Dilma Rousseff através dos memes: um olhar sobre a misoginia, machismo e sexismo. **Temporalidades**, Belo Horizonte, v. 9, n. 1, p. 127-145, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/temporalidades/article/view/26166>. Acesso em: 13 mar. 2025.